



Ensino de vocabulário

De acordo com informações impressas em panfleto publicado pelo Departamento de Educação dos Estados Unidos,¹ as crianças americanas não estão lendo suficientemente bem – apenas 32 por cento dos alunos de quarta série do país se desempenham em nível de proficiência ou acima dele. O National Reading Panel [Conselho Nacional de Leitura] identificou cinco habilidades necessárias para garantir êxito precoce na leitura: percepção dos fonemas, fonética, fluência, vocabulário e compreensão.² Por causa da forte relação existente entre o conhecimento de vocabulário e a compreensão da leitura, todo programa de leitura deve dar ênfase ao vocabulário.³ “Bom vocabulário e boa leitura andam de mãos dadas.”⁴

Começando com uma porção de argila, o escultor segue vários passos a fim de terminar seu produto: maneja a argila, alisa, dá forma, comprime e acrescenta mais argila quando necessário. Finalmente, a argila precisa passar pelo fogo ou ser vitrificada para que o projeto esteja completo. Um pintor começa sua obra com uma tela em branco sobre a qual deve projetar imagens mentalmente. Seleciona várias ferramentas

O professor pode ajudar a garantir o

êxito dos alunos na leitura ao prover-

lhes uma variedade de experiências,

incluindo o desenvolvimento do

vocabulário.

e uma paleta com diversas cores de tinta para produzir uma obra de arte completa. Para produzir seus projetos de criatividade os escritores utilizam um recurso diferente – palavras. Mas à semelhança do escultor e do pintor, cada uma das obras do escritor são temperadas pelas experiências singulares do seu criador.⁵

O professor pode ajudar a garantir o êxito dos alunos na leitura ao prover-lhes uma variedade de experiências, incluindo o desenvolvimento do vocabulário. Para fazer isso, porém, ele precisa ser capaz

de usar grande diversidade de ferramentas e atividades.

Em primeiro lugar, o professor precisa compreender os objetivos e metas do ensino do vocabulário. Em segundo, precisa conhecer que tipo de auxílio vocabular ajudará a equipar os alunos para se comunicarem em diferentes contextos. Em terceiro, o professor precisa uma paleta de estratégias entre as quais possa fazer sua escolha. Por fim, precisa criar uma tabela na qual registrará o desenvolvimento do vocabulário de cada aluno.

Objetivos e metas do ensino de vocabulário

Segundo Ruddell, existem três metas principais no ensino de vocabulário.⁶ Ele deve: (1) “desenvolver na criança o conhecimento básico de conceitos e palavras que as capacitem a compreender texto narrativo e expositivo”, (2) “ensinar à criança como entender o significado de novas palavras independentemente”, e (3) “desenvolver atitudes positivas quanto ao aprendizado de vocabulário incentivando o aprendizado independente de palavras.” Ruddell menciona os seguintes objetivos para o desenvolvimento de novo vocabulário:

Frances Bliss



- Aplicar aprendizado ativo e estratégias de compreensão para material de leitura narrativa e expositiva;
- Ligar o conhecimento anterior do aluno ao novo vocabulário;
- Usar o contexto da história ou exposição para verificar o significado das palavras do novo vocabulário;
- Prover uma variedade de estratégias que os alunos possam usar independentemente a fim de determinar o significado de novas palavras; e
- Motivar os alunos a apreciarem e valorizarem o material de leitura e a se tornarem leitores independentes.

O National Reading Panel [Conselho Nacional de Leitura] recomenda o seguinte para o ensino de vocabulário⁷:

- Ensine e aprenda o significado das palavras para conseguir compreender;

- Aprenda o significado das palavras antes de ler o trecho escolhido;
- Ensine o significado das palavras por meio de vários métodos diretos – repetição, programas especializados de informática, e exposição a uma diversidade de contextos – e
- Aprenda palavras casualmente através de leitura e experiências orais de linguagem.

Tipos de vocabulário

De acordo com Farris, Fuhler, e Walther, há quatro diferentes tipos de vocabulário.⁸

Vocabulário auditivo: palavras que a criança ouve e entende, mas pode não usar diariamente, as quais formam o mais amplo vocabulário pessoal. Essas palavras podem ser nomes de animais, membros

da família, alimentos ou personagens de televisão.

Vocabulário oral: palavras que a criança ouve, entende e usa ao falar. Inclui palavras geralmente proferidas pelos pais e irmãos.

Vocabulário lido: palavras que a criança reconhece, tais como o próprio nome ou o nome de seu alimento preferido. Este vocabulário cresce, incluindo todas as palavras que uma criança consegue ler.

Vocabulário escrito: palavras às quais a criança está exposta, vindo-as em livros de leitura e outras fontes. Este vocabulário é usado para escrever tarefas e outros comunicados.

Todo aluno tem um vocabulário pessoal com quatro subconjuntos⁹: (1) auditivo – palavras proferidas por alguém e que são compreendidas quando ouvidas, (2) oral

– palavras usadas ao conversar, (3) escrito
– palavras usadas ao escrever, (4) lido
– palavras reconhecidas por meio da visão quando lidas. Há, porém, considerável sobreposição entre as categorias.

Técnicas para ensinar vocabulário

As crianças aprendem suas primeiras 6.000 palavras com os pais e amigos, acrescentando rótulos para pessoas e objetos. Com base em observações dessas primeiras experiências de aprendizado, bem como das implicações da pesquisa, Gunning¹⁰ salienta que desenvolver o vocabulário não é simplesmente fazer na segunda-feira uma lista de 10 a 20 palavras com seu significado e dar um teste no fim da semana. Ele oferece os seguintes princípios para o desenvolvimento do vocabulário:

Desenvolva um plano de fundo empírico. Converse sobre experiências como um passeio ao zoológico ou a um museu. Torne a atividade tão concreta quanto possível.

Relacione o vocabulário ao plano de fundo. Ligue novas palavras a experiências pelas quais os alunos tenham passado. Pode-se apresentar uma nova palavra como *elogio*, dizendo algumas coisas interessantes e depois pedindo que os alunos trabalhem em duplas elogiando um ao outro.

Desenvolva afinidade. Mostre como novas palavras se relacionam umas às outras indicando sinônimos e antônimos, classificando as palavras e criando organizadores gráficos.

Desenvolva profundidade de significado. Ajude os alunos a entenderem as palavras em diferentes contextos. As definições em si podem ser inadequadas sem o cenário contextual.

Ofereça diversas exposições. Certifique-se de que os alunos estejam expostos à palavra repetidas vezes. Para compreensão é essencial usar a palavra muitas vezes.

Crie interesse em palavras. Escolha atividades motivadoras que incentivem o desenvolvimento do vocabulário. Os

alunos podem, por exemplo, trabalhar para ganhar pontos em um Gráfico de Especialistas em Palavras, registrando ocorrências – quando viram, ouviram, ou falaram as palavras.

Ensine os alunos como aprenderem novas palavras. Promova a habilidade independente de aprender palavras. Muitas estratégias podem ser utilizadas como análise morfológica, destreza no dicionário, etc.

O National Reading Panel [Conselho Nacional de Leitura] examinou mais de 20.000 citações de pesquisas para determinar qual a melhor forma de ensinar vocabulário e relacionar isso ao processo de compreensão da leitura. Suas conclusões foram as seguintes¹¹:

- O aprendizado ideal resulta do uso de uma combinação de métodos (tanto diretos como indiretos);
- O aprendizado de vocabulário pode ser casual no contexto da leitura de livros de história ou de ouvir outras pessoas;
- Os alunos se beneficiam da exposição às palavras antes de lerem um texto;
- Substituir as palavras fáceis por palavras mais difíceis servirá de ajuda aos alunos que têm dificuldade no aprendizado;
- A aquisição de vocabulário se intensifica quando os alunos aprendem em contextos significativos, são expostos ao texto repetidas vezes e usam computador;
- Os métodos de ensino devem ser apropriados para a idade e habilidade do leitor, e devem envolver ativamente os alunos.

Outros pesquisadores¹² também registram vantagens significativas à compreensão dos alunos quando são ensinados novos vocábulos antes de lerem um trecho seletivo. Reforçar por algum tempo o que foi

Pesquisadores... registram vantagens

significativas à compreensão dos

alunos quando são ensinados novos

vocábulos antes de lerem um trecho

seleto.





ensinado também ajudará a intensificar a compreensão. Palavras visíveis devem ser desenvolvidas a partir de palavras que os alunos já compreendem. Outras atividades recomendadas são:

- **Leitura repetitiva.** O aluno lê o mesmo texto várias vezes para melhorar sua fluência e reduzir o número de erros.¹³
- **Teatro de leitores.** Um aluno tem “a oportunidade de ler várias vezes um trecho seletivo em preparo para uma apresentação. A apresentação consiste na leitura em voz alta de um roteiro, geralmente adaptado de um livro, por alunos enfileirados em pé ou sentados à frente da sala. Não há acessórios, cenário, nem encenação, pois a ênfase é colocada na interpretação oral do texto.” Roteiros gratuitos [em inglês] podem ser baixados via Internet para uma diversidade de níveis no Website <http://www.aaronshp.com/rt>.¹⁴
- **Leitura em grupo.** Vários alunos lêem simultaneamente o mesmo texto em voz alta. Primeiro o professor lê fluentemente o texto, e então os alunos lêem e relêem o mesmo até que possam ler satisfatoriamente com fluência, naturalidade e de maneira agradável.¹⁵
- **Mural de palavras.** Alunos e professores escolhem palavras para expor em grandes folhas de papel nas paredes da sala de aula. Os alunos consultam o mural de palavras durante as atividades de estudo de palavras e ao escreverem.¹⁶

- **Mapas semânticos.** Os alunos criam um diagrama ou gráfico que mostra como as palavras estão relacionadas umas às outras quanto ao significado.¹⁷
- **Leitura em voz alta.** Quando os professores lêem em voz alta, oferecem aos alunos um modelo de leitura fluente, pronúncia correta das novas palavras, apresentação de palavras em um contexto significativo, e esclarecimento do significado das palavras.¹⁸
- **Estratégia de auto-seleção de vocabulário.** “Uma atividade em grupo na qual cada aluno, bem como o professor, é responsável por trazer à atenção do grupo duas palavras. ... Os alunos colocam suas palavras no quadro. ... Cada aluno... fala sobre sua palavra, onde foi encontrada, o que pode significar, e por que ele acha que é importante que a classe a conheça. ... A classe reduz a lista a um número predeterminado de palavras (geralmente cinco a oito palavras por semana). ... Os alunos então anotam as palavras em seu caderno de vocabulário e praticam o uso dessas palavras em atividades que variam desde palavras-cruzadas até pesquisa da história das palavras, ou para criar uma avaliação para a classe.”¹⁹
- **Desenvolvendo o conhecimento de vocabulário através da literatura.** A literatura expande o conhecimento de vocabulário dos alunos e fornece experiências que não podem ser repetidas na sala de aulas.²⁰

Frances Bliss é
professora de Educação
no Oakwood College em
Huntsville, Alabama, EUA.



REFERÊNCIAS

1. U.S. Department of Education, “Proven Methods: Questions and Answers on *No Child Left Behind—Reading*”; acessado em 18 de maio de 2005 no site <http://www.ed.gov/nclb/methods/reading/reading.html#5>.
2. National Reading Panel, *Teaching Children to Read: An Evidence-Based Assessment of the Scientific Research Literature on Reading and its Implications for Reading Instruction* (U.S. Department of Health and Human Services, 2000), págs. 13-15.
3. Arthur W. Heilman, Timothy R. Blair, e William H. Rupley, *Principles and Practices of Teaching Reading*, 10ª edição (Upper Saddle River, N.J.: Merrill Prentice Hall, 2002), pág. 207.
4. Dorothy Rubin, *Diagnosis and Correction in Reading Instruction*, 4ª edição (Boston, Mass.: Allyn and Bacon, 2002), pág. 330.
5. Pamela J. Farris, Carol J. Fuhler, e Maria P. Walther, *Teaching Reading: A Balanced Approach for Today's Classrooms* (New York: McGraw-Hill, 2004), págs. 379 e 380.
6. Robert B. Ruddell, *Teaching Children to Read and Write: Becoming an Effective Literacy Teacher*, 3ª edição (Boston, Mass.: Allyn and Bacon, 2002), pág. 153.
7. National Reading Panel, pág. 14.
8. Farris, Fuhler, e Walther, págs. 381 e 382.
9. Rhonda Holt Atkinson e Debbie Guice Longman, *Vocabulary for College and Beyond* (St. Paul, Minn.: West, 1990), pág. 44.
10. Thomas G. Gunning, *Creating Literacy Instruction for All Children*, 3ª edição (Boston, Mass.: Allyn and Bacon, 2000), págs. 150-153.
11. National Reading Panel, págs. 13-15.
12. Betty D. Roe, Sandy H. Smith, e Paul C. Burns, *Teaching Reading in Today's Elementary Schools*, 9ª edição (Boston, Mass.: Houghton Mifflin, 2005), pág. 131.
13. Gail E. Tompkins, *Literacy for the Twenty-first Century: A Balanced Approach* (Upper Saddle River, N.J.: Prentice-Hall, 1997), pág. 179.
14. Ruth H. Yopp e Hallie K. Yopp, “Time With Text”, *Reading Teacher* 57:3 (Novembro 2003), pág. 285.
15. *Ibidem*, pág. 285.
16. Tompkins, pág. 190.
17. Roe, Smith, e Burns, pág. 152.
18. Frank B. May, *Teaching Reading Creatively: Reading and Writing as Communication*, 7ª edição (Upper Saddle River, N.J.: Prentice-Hall, 2006), págs. 154-156.
19. Camille Blachovicz e Peter Fisher, *Teaching Vocabulary in All Classrooms*, 2ª edição (Upper Saddle River, N.J.: Pearson Education, 2002), págs. 32 e 33.
20. Donald J. Leu, Jr. e Charles Kinzer, *Effective Literacy Instruction, K-8*, 4ª edição, (Upper Saddle, N.J.: Prentice-Hall, 1999), pág. 116.